

A GREVE DOS ESTUDANTES DOS INSTITUTOS

Os estudantes, que em quasi todos os países do mundo abraçam com o natural entusiasmo da sua juventude os ideais mais altos e mais generosos, perderam em Portugal, desde os últimos anos da monarquia até hoje, essa vivacidade simpática, essa energia impulsiva que lhes são próprias.

Deixámos de assistir aos seus belos movimentos reivindicadores que, em regra, repousavam sobre um critério de perfeita equidade. O aperfeiçoamento das instituições sociais deixou de interessá-los e a boa organização das escolas e institutos que frequentavam tornou-se-lhes indiferente.

Há dias, fomos surpreendidos agradavelmente por um movimento reivindicador levado a cabo por estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra. Curámos de saber das razões do movimento e verificámos serem de justiça. Estamos, pois, com os estudantes. Desejamos-lhes a vitória, como a anseamos para o proletariado.

Os estudantes deviam ser, em via de regra, solidários com o operariado. Laços de mais estreita e carinhosa fraternidade deveriam uní-los, em Portugal, como os unem actualmente na longínqua China, onde a mocidade das escolas dá o seu concurso, a sua inteligência ao formidável movimento renovador daquelos países. Mas enquanto os estudantes não trilharem afoitamente o caminho das aspirações proletárias, que tanta semelhança têm com as mais sãs aspirações da mocidade que pensa e estuda, coloca-se *A Batalha* desde já ao lado do actual movimento grevista solidarizando-se com a justiça das suas reclamações.

Estão presentemente em greve os estudantes do Instituto Superior Técnico, Institutos Superiores do Comércio de Lisboa e do Porto, Instituto Superior de Agronomia e Instituto Industrial e Comercial de Coimbra. E' um movimento importantíssimo. Cerca de mil rapazes vibram neste instante na mesma aspiração. Essa aspiração é justa.

Todos estes institutos, segundo a letra da lei que os criou, destinam-se à especialização de várias profissões. Acontece, porém, que os estudantes especializados e diplomados por esses institutos, quando se trata de irem ocupar na vida prática os lugares para os quais se prepararam, vêm-se preteridos por bachareis em direito e outras criaturas não especializadas. Nestas circunstâncias, se o Estado que criou e mantém esses Institutos, não reconhece a sua própria obra de especialização, só tem dois caminhos a seguir: ou fechar os institutos de especialidade, continuando a fazer admissões de profissionais por simples concursos, ou acabar com as várias especialidades profissionais as criaturas que cursaram nos institutos de especialização técnica.

Os grevistas estão na lógica. A razão acompanha o seu movimento; por isso estamos com os estudantes, desejando, como eles, o triunfo das suas reclamações.

O "Suplemento de A Batalha"

A *Educação Social* a importante revista pedagógica dirigida pelo ilustre professor dr. Adolfo Lima registou com as seguintes palavras o 2.º aniversário do nosso suplemento semanal:

Com o número 106, de 7 do pretérito mês, completou o seu 3.º ano de publicação este semanário ilustrado de crítica social, e que tão boa e justa aceitação tem tido no público. O *Suplemento* é, no nosso parecer, um progresso jornalístico e uma afirmação, digna de registo, da tendência necessária de transformar as velhas normas de fazer jornais com um noticiário embruteador, explorando o escândalo, fazendo estendal da miséria humana, explorando vilmente a ingenuidade pública com Tanginhos, etc., promovendo chantagens e cultivando o cabotinismo do elogio mútuo, e, portanto, de uma influência nefasta, profundamente desmoralizadora e imoral, numa nova forma de fazer jornalismo, de acção exclusivamente educativa, propagando a solidariedade social, a simpatia entre os humanos pela Beleza e pela Verdade.

O *Suplemento*, seguindo a sua forma inicial, e aperfeiçoando-se, cada vez mais, é susceptível toda a obra humana, faz jus às nossas felicitações e desejos de longa e próspera vida.

A *Educação Social* os nossos agradecimentos.

NÃO PODE SER!

As deprecadas que foram para África, referentes aos «legionários», devem ter, segundo creio, uma execução rápida. Julgo até que, o ministro da Justiça, se ainda o não fez, chamará para o caso a atenção do seu colega na pasta das colónias.

Isto quer dizer, muito simplesmente, que não tardará o dia do regresso dos deportados a fim de serem julgados na metrópole. Poderá pois a polícia dizer o que quiser e pode até haver quem se entretenha a fabricar bombas, que era antigamente um officio leve.

Nem por isso é lícito atribuir a responsabilidade de tais actos, como se pretende, aos «legionários», presos ou por prender...

Nem por isso deverão surgir mais entraves nos respectivos autos... Os presos sociais que se encontram em Monsanto não podem, à face da lei, sair de lá senão para o Limoeiro onde já deveriam estar, e daí para o julgamento e para a liberdade que nunca lhes deveriam ter tirado. Os que estão na Guiné e que para lá foram levados com gravíssimo atropello da lei, com manifestação violação da própria doutrina constitucional, terão que voltar, quanto antes, ao tribunal que, justa ou injustamente os pronunciou. Mas porquê? perguntarão agora. Porque o Conselho Superior Judiciário não possui a menor jurisdição na Guiné onde não existe qualquer outra organização local que se lhe assemelhe ou a substitua.

Assim, não tendo os tribunais de lá competência para os julgar nem o Conselho Superior alçada para ordenar que essa nova violência se pratique, caberá aos tribunais do continente a missão do julgamento e discussão da causa. E em Lisboa, que não noutra parte, deverá ser feita justiça. Ou reconhecerá Lisboa que dispõe de menos força e respeito para, como capital que é, manter a ordem dando a palma a qualquer cidade provinciana? Não será isso ridículo e curioso? Tanto mais que em Lisboa passeiam ou poderão passear livremente todos quantos se tenham afiançado ou queiram prestar uma caução de cinquenta contos...

Por tal quantia já não haverá, pelo menos momentaneamente, o apregoado temor de um atentado dinamitista ou dum homicidio feroz. Pagando já não haverá que temer qualquer alteração da ordem, razão esta que tem servido de pretexto para encerrar humanos dentro dos cárceres dum forte ou nas regiões africanas.

Em tais circunstâncias resulta portanto, como dedução lógica, o ser absolutamente desnecessário e até irrisório mandar que os julgamentos sejam feitos fora de Lisboa. Razão teve o sr. Presidente da República em prometer à Federação do Livro e do Jornal o breve regresso dos deportados. E' a própria lei que assim o exige e do exacto cumprimento das leis deriva o necessário prestígio para o regime que nelas se baseia.

Não deve já tardar muito o desfecho de esta desagradada comédia policial que para tantos presos e suas famílias assumiu as gigantescas proporções duma tragédia horrorosa.

Se de facto existe república em Portugal, se houver o indispensável cumprimento das leis e se, além de tudo isto, o sr. dr. Bernardino Machado se recordar de que comprometeu a sua palavra para satisfazer uma aspiração justa e legal, deve chegar muito em breve a hora por todos nós desejada.

Talvez isto não agrade à polícia mas, analisada a questão à face dos códigos e legislação avulsa, não se pode fugir a esta verdade:—todos os presos sociais terão que ser julgados na Metrópole. Antes disso, porém, deverão regressar os que se encontram na África.

O contrário seria mascarar novamente a lei para mais uma vez a agredirem à vontade...

Mário MONTEIRO
Advogado

O julgamento dos implicados na morte de Matteotti

ROMA. — O «Regime Fascista», órgão do sr. Farinacci, informa que os debates no caso Matteotti começaram provavelmente nos primeiros dias de Março, por ante o Tribunal correcional de Chieti. Este jornal afirma que se cada vez mais certo que a parte civil se retirará, em virtude dos deputados Gonzales e Modigliani, que a representam, se terem convencido pela leitura da sentença da secção de acusação que o resultado do processo não pode senão ser a condenação definitiva e última dos partidos da opposição. Os cinco acusados terão cada um o seu defensor. Se bem que o seu papel se tenha consideravelmente reduzido pela retirada da parte civil, acusação particular, diz o «Regime Fascista», o sr. Farinacci permanecerá igualmente na defesa, como defensor do Dumi. — H.

Lá e cá...

PARIS, 26.—O governo convidou o seu representante em Budapest a insistir junto do governo húngaro para autorizar a presença dum representante francês durante os interrogatórios dos implicados no escândalo da falsificação das notas do Banco de França.

As eloquentes lições que o escândalo do Angola e Metrópole deu ao proletariado

Poucas ocasiões como esta se oferecem para bem constatar as deficiências, os defeitos insanáveis da sociedade capitalista. O caso do Angola e Metrópole veio mostrar que a alma da sociedade burguesa é de lama. Vimos que os políticos, os homens das administrações oficiais, as autoridades encarregadas de apurar a verdade e apontar os inculpadamente nos delitos puníveis pela moral e pelas leis burguesas, para salvaguardar interesses pessoais e inconfessáveis, são os primeiros a infringir a moral e as leis que dizem defender. As criaturas que pela sua situação social e pelas suas ideias se apresentam como defensoras de teorias patrióticas são as primeiras a proceder em desacordo com aquilo que classificam de «interesse da pátria».

Foi útil o escândalo do Angola e Metrópole. Teve o condão de fazer em estilhaços o prestígio de que gozavam ainda os ídolos desta sociedade decadente. Proclama a democracia, pela qual se regem hoje quasi todos os estados modernos, que a lei deve ser igual para todos. Isto é, todos deveriam acatá-la e cumpri-la e os que têm a missão de aplicá-la não deveriam fazer excepções na sua aplicação. O caso do Angola e Metrópole demonstrou que os dirigentes são os primeiros a dar o exemplo de desrespeito à lei. A lei é um gládio nas mãos dos fortes que fere unicamente os mais fracos. Ela poupa o Inocência Camacho a quem presta homenagem e fere um Pinto de Lima para salvação dos maiores criminosos.

São os próprios magistrados que nunca incoerência estúpida, numa contradição absoluta com a missão que se atribuem, negam as leis e abusam da sua autoridade, conservam durante meses incommunicáveis criaturas que não poderiam estar mais de oito dias. Esses magistrados contribuem com suas atitudes grotescas ou odiosas para a dissolução do Direito caduco pelo qual ainda se rege a sociedade.

O furto e a falsificação de valores do Estado são crimes punidos severamente pelos códigos burgueses. Nas investigações das notas de quinhentos escudos de «Vasco da Gama», apesar dos sobre-humanos esforços que se fizeram para localizar o delito num restrito número de pessoas que convém inutilizar para garantir a marcha de certos negócios suspeitos de pescas graduadas na política e na alta finança, verificou-se, entretanto, que tal falsificação nunca poderia ter sido feita sem a interferência imoral de pessoas altamente colocadas no governo do Banco de Portugal. Sendo, segundo se diz, a lei igual para todos, apenas alguns dos suspeitos se encontram na prisão. Para os outros vão todas as honrarias.

Resalta desta atitude uma avariada moral de duplicidade repugnante: os delinquentes são punidos ou não segundo a sua categoria e o seu parentesco com a política predominante. Inocência Camacho, Mota Gomes, governador e vice-governador do Banco de Portugal, são criminosos diferentes do Alves dos Reis e do José Bandeira.

E' sabido, foi mesmo confessado por um ministro em pleno Parlamento, foi também no mesmo local revelado pelo sr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Pública, que vários ministros das finanças têm mandado fazer notas ilegais, isto é, notas falsas como aquelas que deram origem à prisão do Reis e do Bandeira. E enquanto estes estão presos por falsários, os ministros falsários e a administração falsária do Banco de Portugal gozam da mais completa impunidade.

E' caso para se perguntar se o mesmo delicto, à face das leis burguesas pode ter duas sentenças: uma absolutória outra condenatória.

Está compreendido que este caso das notas do Angola e Metrópole obedeça a um plano vastíssimo. Criaturas das mais altamente colocadas na sociedade burguesa tiveram nele interferência. E melhor compreendido está que para não se apurar toda a verdade comprometedor se praticaram as maiores irregularidades.

A *Batalha* tem analisado todos estes factos. Todo o seu empenho é descobrir a verdade completa, pôr a nu as chagas mais purulentas duma sociedade condenada que, pela violência, o cambaio político-financeiro dominante impõe à massa da nação, ao proletariado que aspira à implantação duma sociedade baseada em novos moldes de equidade e de moral.

Os políticos e os financeiros que têm na mão os destinos do país, longe de pensarem em questões de utilidade colectiva, preocupam-se apenas com os seus mesquinhos interesses pessoais ou de casta. Há toda uma obra de fomento a pôr em prática. Mas a finança que vive da burla, da especulação de Bólsa ou da exploração do Estado não emprega um centavo numa parcela mínima dessa obra de fomento.

O país carece de estradas, de assistência pública, caminhos de ferro, indústrias desenvolvidas, agricultura, navegação, etc., etc. Mas nem a política, distraída nos seus negócios escuros, com essas cousas se preocupa, nem a finança se destina a financiar essas obras urgentes. Ora a política burguesa e a finança são as entidades que trazem a sociedade febril nas suas garras avaras. E o novo está nesta situação difícil: ou continuar na miséria curtiada pacientemente em silêncio, ou destruir a actual sociedade, substituindo-a por outra mais humana onde só intervenham os elementos interessados—os trabalhadores manuais e intelectuais.

O conflito académico

Reúnem ontem a Federação Académica Comercial e Industrial Portuguesa com a presença dos delegados da Junta Federativa do Norte e da Escola Comercial de Oliveira Martins para apreciar o conflito existente nesta escola e definir a atitude a assumir em presença do aspecto de que a questão está sendo revestida. No final foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o conflito levantado na Escola Comercial de Oliveira Martins é um conflito que afecta a academia em geral; considerando que a razão principal desta questão é o revogamento puro do afrontoso decreto 11.225, feito para desprestigiar os legítimos interesses dos diplomados do ensino comercial e industrial, em favor das incompetências morais e materiais; considerando que é à Federação Académica Industrial e Comercial Portuguesa quem cumpre orientar as massas académicas no sentido de melhor solução; esta reunião extraordinariamente com a presença dos delegados da Escola Comercial de Oliveira Martins e Junta Federativa do Norte, para apreciar em última instância o conflito, resolve:

- 1.º Saludar a Academia da Escola Comercial de Oliveira Martins e prestar-lhe todo o apoio moral e material;
- 2.º Preparar dentro das escolas técnicas elementares uma campanha em favor da solução do conflito com a simples revogação do decreto 11.225;
- 3.º Aconselhar a Academia a estar pronta desde já para secundar o movimento da Escola Comercial de Oliveira Martins;
- 4.º Solicitar do parlamento e do titular da pasta do comércio a suspensão imediata do decreto 11.225.
- 5.º Conservar-se em sessão permanente até solução final do conflito».

Ontem os delegados acima citados acompanhados pelos elementos da Federação avistaram-se com o ministro do comércio com quem tiveram uma demorada conferência, e que os aconselhou a dirigirem-se ao parlamento com uma exposição, que hoje será entregue ao presidente da Câmara dos Deputados e aos «leaders» dos partidos que ali têm assento.

Espera a Federação que o parlamento dê uma solução rápida ao conflito.

O Grémio Técnico Português contra um insustentável monopólio

A direcção deste Grémio representada pelos srs. senador Alvaro Cabral, A. R. Silva Júnior e um numeroso grupo de engenheiros industriais e alguns engenheiros civis avistou-se ontem com o ministro do Comércio para reclamar contra a tentativa de monopolizar em favor dum só escola a palavra engenheiro, quando certo é que este vocabulo não constitui título, tanto mais havendo outras escolas que ministram o ensino da engenharia noutros graus.

O Grémio Técnico demonstrou, em face dos programas dos outros cursos de engenharia dos Institutos Industriais, que a diferença entre eles é apenas do grau jamais de especialidade e ponderou a necessidade de reduzir o número de engenheiros diplomados por uma Escola superior que num meio tão pequeno como o nosso, não encontram onde empregar a sua actividade

onerando o tesouro com um pesado encargo.

Convinha ao Estado desenvolver o ensino médio e restringir o superior só para os lugares da directoria dos grandes serviços públicos.

O ministro do Comércio recebeu os comissionados muito bem, tendo sobre o assunto trocado demoradas impressões demonstrando que o seu espírito moderno tem sobre o assunto pontos de vista perfeitamente justos e equilibrados que são contrários à formação de mais castas dentro da vida nacional e que as profissões liberais devem ser livres, resalvando-se os direitos escolares sem todavia se atogar o legítimo direito do trabalho a todos os cidadãos.

Demonstrou também estar ao facto da organização das escolas de ensino técnico no estrangeiro, onde a engenharia é ministrada em dois graus que são diferenciados somente pelo diploma da escola.

O Grémio mantém-se em sessão permanente, tendo tomado resoluções que oportunamente serão tornadas públicas e que visam terminar com conflitos desta natureza que perturbam constantemente a acção de trabalho dos profissionais de que o país tanto precisa.

As repúblicas americanas de mal com a Nicaragua por causa da ditadura

Por meio de um golpe de Estado, os conservadores da república americana de Nicaragua colocaram na presidência, em 24 de Outubro último, o velho e ardiloso politico Emilio Chamono. Estava então no exercício o vice-presidente eleito, sr. Sacasa, que foi forçado a demitir-se. Desde o golpe de Estado, estabeleceu-se na Nicaragua um regime de ditadura, pois todas as garantias constitucionais foram abolidas.

O presidente Chamono descende já de ditadores e o seu conservantismo mais não é do que tradição de família. Aquele politico tornou-se, pois, a encarnação civilizada dos régulos do sertão.

Dois partidos lutavam encarnicadamente pelo usufruto do poder: eram os liberais e os conservadores. Nas últimas eleições, conseguiram-se que os dois partidos acabassem a sua rivalidade, ficando eleitos para a presidência e vice-presidência da República, respectivamente, o conservador Solorzano e o liberal Sacasa. Constituiu-se, então, um ministério conservador-liberal, ficando exercendo o lugar de chefe do Estado o sr. Sacasa.

Não agradou a solução política aos conservadores, que queriam o monopólio do poder. E de acordo com o sr. Solorzano, o general Chamono executou o golpe de Estado, demittindo o ministério e obrigando o presidente Sacasa a fugir para uma república vizinha.

Muitas repúblicas americanas, entre elas os Estados Unidos, recusam-se a tratar como a ditadura de Chamono. Agora, foi o Mexico que ordenou a retirada do seu ministro em Nicaragua, declarando que não terá relações diplomáticas com este país, enquanto subsistir a ditadura.

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

Fragateiros e pessoal dos reboques na perspectiva de um movimento inédito de consequências gravíssimas

Estamos em presença de um gravíssimo conflito, de um conflito inédito na história das lutas operárias. Fragateiros e pessoal dos convés dos rebocadores e gasolinas, duas das mais importantes classes do movimento fluvial do rio Tejo, há meses que numa luta inglória se degladiam, procurando a primeira, por razões que adiante se explicam, subverter a segunda, ainda que seja necessário lançar mão de processos pouco honestos.

Dessa gravidade se justifica a conveniência de *A Batalha* dar aos seus leitores o conhecimento exacto dos porquês do conflito, a fim de que se avalie até onde o mesmo pode conduzir qualquer das duas classes em litígio. Para esse efeito procurámos ontem um membro da direcção da Associação de Classe do Pessoal do Convés dos Rebocadores e Gasolinas com quem falámos largamente do conflito. São desse camarada as declarações que vão lêr-se:

«O conflito entre as classes dos fragateiros e do pessoal dos convés dos rebocadores é tão delicada que para ser convenientemente explicado require uma certa demora. Procede de há muito tempo e as suas determinantes são várias, como várias são os objectivos dos seus causadores.

—Mas essas determinantes não podem ser conhecidas?

—Podem sim. Simplesmente é mister advertir que teremos que explicar factos remotos e recentes para um juízo seguro. Essa história é em síntese:

«Porque o pessoal dos rebocadores e gasolinas não tivesse um organismo sindical competente para defender os seus interesses, visto que a Associação dos Fragateiros onde estavam agrupados se considerava incompetente, foi criada a Associação dos Rebocadores e Gasolinas. Esta resolução, embora não agradasse aos fragateiros, conseguiu ser sancionada pelo Congresso Marítimo de Aveiro, sanção de que participaram os proprios fragateiros. Mais: o referido congresso reconheceu tão legítima a pretensão da nossa classe que sugeriu a remodelação da organização sindical marítima, num sentido mais industrial e sindicalista.

«Essa remodelação, mais tarde, no Conselho Federal, foi posta em execução, aceitando-se a existência da associação que nos abraça e aceitando-se o princípio de que o pessoal dos rebocadores se deveria fundir com outras classes para ampliar a sua acção.

—E não se fez assim?

—Vámos agora entrar na segunda fase do conflito. Quando o afastamento de organismos da C. G. T. se consumou o conflito modificou-se. Tudo que até ali era considerado prático depressa foi esquecido. Isto é: os fragateiros exigiram, aproveitando o pretexto, que o pessoal dos rebocadores fosse para a Associação dos Fragateiros se quisesse trabalhar.

—E o que resolveu esse pessoal?

—Conservar-se no lugar que o congresso de Aveiro reconheceu como razoável.

—E os fragateiros o que fizeram?

—Tudo quanto de pior se pode conceber. Começaram por nos recusar os cabos das fragatas para os rebocadores que tivessem pessoal sindicado no nosso organismo, a fim de dar o golpe de morte no Sindicato do Pessoal do Rebocadores, e procuram agora aniquilar-nos completamente apertando-nos num círculo de morte.

—Como assim?

—Segundo nos asseveraram o conflito vai mais longe. Hoje, a dar crédito a esses informes, os fragateiros irão ao extremo. Não irão ao mar, proclamando a greve ou a boicote contra a permanência nos rebocadores e gasolinas de pessoal que não seja sindicado na Associação de classe dos Fragateiros. Aos fragateiros solidarizar-se-hão os estivadores e descarregadores de forma a provocar que os patrões prescindam dos serviços do pessoal filiado na nossa associação.

—Quis são os intuitos?

—Dois. Um de ordem política, outro de interesse particular. O primeiro filia-se no facto de o nosso organismo não estar nessa Federação Marítima que ainda para aí existe. O segundo tem o fim de colocar, em substituição do pessoal atingido pelo despotismo dos fragateiros, alguns amigos e afilhados dos nossos inimigos.

—E os fragateiros conseguirão os seus desejos?

—Não queremos fazer conjecturas optimistas. Todavia, não é demais assegurar que todas as tentativas que eles façam serão inúteis. O pessoal dos rebocadores tem que defender-se e há de conseguir. Se esse movimento, que se presume, tiver realmente realização e que as fragatas sejam abandonadas pelos profissionais, nós dispor-nos a trabalhar com qualquer pessoal, embora isso nos penalise muito. Temos que nos defender. E nesse movimento defensivo iremos até onde as circunstâncias nos obrigarem. Eis tudo.

Já à despedida:

«E' tal o furor contra os humildes trabalhadores marítimos que não têm pela cartilha de Moscova que até já se diz que, se os fragateiros vencerem o movimento que se presume ter hoje o seu início, tentará esta absurda coisa: os fragateiros recusar-se-hão a dar carga aos navios, obrigando os organismos do pessoal de longo curso a agrupar-se na Federação Marítima, a agrupar-se na Internacional de Moscova.

«Que a organização vá vendo quem são os seus inimigos e quem deseja o seu engrandecimento».

Entrevista concluída, viemos para a redacção pensando no futuro desses homens que a reles política de alguns dirigentes da organização marítima vai conduzir à pior das situações.

Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5800.

CARTA DO PORTO

O potentado vinícola do norte inflige aos operários as mais repugnantes e vexatórias violências

Mais alguns subsídios para a negra história da fatídica Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal.

O famigerado Pinto Moreira, quando o último conflito estava na sua maior intensidade, resolveu dar uma passeata pelo estrangeiro, a fim-de que as suas tratantadas caíssem no olvido e, portanto, as suas tremendas responsabilidades fossem absolvidas pelo tempo.

A substituí-lo deixou, interinamente, quando toda a gente julgou efectivamente, um tal Soisa, sócio gerente da casa Menezes.

Este Soisa foi outro flagelo que caiu sobre o pessoal que tão duramente é tratado no terrível antro da Companhia Vinícola. Espiritualmente inspirado pelas anteriores façanhas do Pinto Moreira e pelas suas indicações vindas de longe, o Soisa foi, durante o tempo que lá esteve, como que um meliante que assaltou os tenebrosos armazéns da famosa Companhia.

Entre outras coisas, deliberou, sem que a direcção lhe encomendasse o sermão, roubar ao pessoal 10 por cento dos seus minúsculos ordenados, para que as fortunas pirateadas pelos Soisas, pelos Pinto Moreiras e Maneis Pestanas possam ser aumentadas bestialmente.

O pessoal protestou contra a escamoteação, mas fê-lo tão indolentemente, que a extorsão prevaleceu. O que estava feito estava feito, proferiu, clinicamente, o Soisa. Tivesse ele pela frente um pessoal enérgico, solidário e cioso da sua dignidade, e nós veríamos se o traficante afrouxava ou não na sua prosapia tiranizante.

A-pesar-dos jesuíticos directores da miserável Companhia Vinícola não terem dado ordem para a redução dos irrisórios salários, ela ficou, contudo, radiante com a fribustérica esperteza do Soisa, o qual, possivelmente, foi, no fim do ano, chorudamente consolado com uma gratificação tirada à miséria dos que desgraçadamente trabalham naquele inferno da Companhia Vinícola...

Como o Pinto Moreira, passada a tempestade do movimento de Julho, regressou do estrangeiro, onde malbaratou aquilo que adquirira à custa de mil tranquiabilidades—o despota Soisa teve, no princípio do ano, de entregar o cargo ao mariola Pinto Moreira. Antes, porém, deixou em testamento a injusta demissão de alguns taneiros, pelo único crime de pertencerem à comissão de melhoramentos do pessoal da Inquisidora e «real» Companhia Vinícola do Norte de Portugal...

Essa comissão de melhoramentos foi despedida, velhacamente, por mais esta razão: Na Companhia Vinícola dos «santololecos» Pestanas, há um outro patife de chamado Campos. Este «bico», quando era capataz das mulheres, perseguiu-as brutalmente. A sua malandrice chegava ao ponto de as não deixar ir à sentina, a não ser que se vergassem aos seus desejos de prostitutas...

As mulheres queixaram-se à comissão de melhoramentos contra aquelas patifarias. A citada comissão de melhoramentos increpou o sabujo do Campos, expondo-lhe o tão vil procedimento e opondo-se à sua continuação.

O taneiro Alfredo Arnelas chegou mesmo, fora dos portões da Companhia, a advertir o aporoiado Campos de que não devia proferir na sua reles attitude para com o pessoal feminino.

O Campos, embutido com o gesto altivo do Arnelas, queixou-se aos empregados, e eles e mais o Soisa, com recato do biltre, mimearam o referido taneiro com 3 dias de suspensão para, a seguir, a comissão de melhoramentos se postou no meio da rua juntamente com aquela outra vítima.

Em compensação, o sevandija Campos foi transferido para um outro lugar melhor, como premio das suas miseráveis proezas...

Quer dizer: para honra e moralidade dos Pestanas da negrada Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, não se penia-nça em tirar o pão daqueles que são dignos, para se premar e conservar no «pagode» da Companhia aqueles que há muito deviam estar na rua, senão na cadeia.—C.

«Almanaque de A Batalha»

A importante revista *Educação Social* refere-se, no seu último numero, ao *Almanaque de A Batalha* para 1926 nos seguintes amáveis e penhorantes termos:

Saú para o 1.º vez este útil e curioso repertório anual da vida operária e das ideias generosas de redenção social.

Além de muitas indicações interessantes, não só para operários, mas também para todos os que estudam a vida social, salienta-se o artigo do nosso amigo e colaborador Alexandre Vieira, em que se passam em relance, numa curiosa resenha documentada, os factos e os homens do movimento operário de 1908-1919, sob o título «Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal».

Dá-nos também notas biográficas de algumas figuras mais marcantes do idealismo social, e fornece-nos uma lista de várias associações operárias do país.

Registando o seu aparecimento, e assinalando a utilidade e necessidade de semelhante repertório, a *Educação Social* deseja que tal iniciativa prossiga próspera e sempre melhorada por longos anos.

Trabalhadores de Tráfego

Comemoram no próximo domingo o 2.º aniversário do seu sindicato. Serão inauguradas nesse dia a nova sede e a biblioteca, havendo uma sessão solene que será iniciada cerca das 14 horas.

NO BRASIL

A nova política de imigração

Necessitando de imigrantes, mas recusando a entrada de elementos "indesejáveis", o governo brasileiro procura agora fazer contratos com os governos estrangeiros, a fim de que estes lhes forneçam homens de confiança, incapazes de perturbar a digestão dos industriais e fazendeiros daquela república.

Um contrato desta natureza já foi concluído com o Japão, comprometendo-se este país a fornecer um certo número de operários "honestos" por ano. O primeiro destes contingentes, destinado às plantações de café, chegou ao Brasil em Setembro último. O governo japonês declarou: «que estes homens tinham sido cuidadosamente escolhidos, e que estavam livres de toda a mácula de socialismo».

Eram esperados além deste mais dez contingentes de trabalhadores japoneses, os quais aceitando os mais baixos salários vão prejudicar deste modo os restantes trabalhadores.

Mas não é só o governo que anda metido nestas tranças, mas, também, a imprensa estrangeira.

Publicou o jornal brasileiro *O Combate*, que o «Departamento Nacional de Finanças» decidiu conceder 250 mil reis ao jornal alemão de São Paulo e 500 mil reis ao jornal húngaro, para que estes nada digam acerca da sorte miserável, que aguarda no Brasil os imigrantes contratados vindos daqueles países.

A VENDA A 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profundamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00. A obra mais barata que no género se publica

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Produção e Consumo de Alcântara. — Reúne hoje, pelas 20,30 horas, a assembleia geral para alterar os Estatutos e tratar de outros assuntos.

A viagem aérea transatlântica

A caminho de Cabo Verde

CADIZ, 26.—Um rádio do transatlântico «São Carlos», em viagem para Fernando Pó, informa que comunicou pela telegrafia sem fios, às 12,15, com o «Plus Ultra», dizendo os aviadores que a viagem prosseguia normalmente.

A chegada a Cabo Verde

MADRID, 26.—Um rádio expedido de Cabo Verde informa que o «Plus Ultra» amareceu normalmente em São Vicente de Cabo Verde às 7,55.

Contra um abuso

Pedem-nos a publicação da seguinte nota: «A junta de freguesia de São Sebastião da Pedreira previne todos os seus paróquianos que se não deixem ludibriar por determinadas pessoas que em nome da mesma procuram angariar donativos que revertem em seu proveito, como ainda há pouco sucedeu com Cristiano de Sousa Lourenço, morador na rua do Arco do Cego, C. G. 3.º, que, valendo-se dum atestado de pobreza passado a sua esposa pela junta transacta e declarando que a mesma havia falecido, o que se provou ser falso, andava angariando donativos que dizia ser para custear as despesas feitas como funeral».

Ler o Suplemento de A BATALHA

O conflito sino-russo

PEQUIM, 26.—Uma nota da embaixada soviética mostra satisfação por ter sido posto em liberdade o director russo do caminho de ferro chinês do Leste, Ivanoff, e diz ter concluído um rasoaavel acordo sobre o transporte de tropas chinesas por aquele caminho de ferro.

Tudo parece indicar que os soviéticos se contentaram com a libertação do seu representante no caminho de ferro e que Tchang-Tso-Lin assegurou o livre trânsito dos seus soldados.

Um acordo satisfatório

LONDRES, 26.—A agência Reuter recebeu notícias de Pequim, dizendo que a embaixada dos soviéticos noticiou que foi posto em liberdade o sr. Ivanoff, director do caminho de ferro da China Oriental. O marechal Chang-Tso-Lin e o conselheiro geral dos soviéticos em Mukden concluíram um acordo satisfatório para o transporte das tropas chinesas.

Ainda a situação da Fábrica Nacional da Marinha Grande

Recebemos a seguinte carta, que passamos a reproduzir integralmente:

Camarada director de A Batalha:—Permita que os abaixo assinados, com esta carta desmintam o estendal de falsidades que inseria uma do sr. Joaquim Marques de Oliveira, inserida em *A Batalha* de 20 p. p.

Queremos ser breves, primeiro por atendermos à falta de espaço, e segundo porque não vale a pena gastar cera com ruins deluntos.

De princípio diremos que Joaquim de Oliveira, não é operário, como diz na sua carta. Foi efectivamente para a comissão administrativa, como nosso delegado, mas passado pouco tempo, esquecia-se completamente do seu papel, para sómente fazer a política de apaniguados.

De espírito libertário não tem nada, e tanto assim é que, quando todos os delegados, incluindo os representantes do governo, eram de opinião que se deviam deixar as oitavas de trabalho, ele atacava tal ideia à «outranceira». Pois, camarada director, o grande trabalhador atacou o desejo dos restantes delegados, e de tal maneira o fez que começaram a dar ao pessoal as mesmas horas de trabalho que as fábricas particulares.

A divisa de Joaquim de Oliveira era que em caso de menos horas menos salário. Dessa vez então, quando o pessoal passou a trabalhar mais horas, aumentou-se a si próprio em 10 %.

Dentro da comissão nunca nos defendeu e tanto assim é, que todos os desajustados que têm surgido na fábrica, são por causa de ele atacar tão torvamente as nossas pretensões.

Chama cadastrados aos informadores de *A Batalha*, acrescentando que as provas se encontram nas actas da comissão administrativa.

Que pena camarada director, que não veja as referidas actas! E' uma vergonha! As actas são escritas a belo talento do secretário, que é ainda o mesmo senhor!

No livro, de resto, poucas estão, isto quando a fábrica tem uns poucos de anos de funcionamento!

As ostras têm-as o senhor Joaquim de Oliveira ainda em borrão!

Quando entrou na sociedade, para o funcionamento da fábrica, esse senhor sabe o quanto lucrava com tal, enquanto que nós só contraindo dívidas.

O que nos admira é que o sr. Joaquim de Oliveira, ainda ousasse vir ao jornal do operariado, defendendo-se quando tanto tem atacado e prejudicado.

Diz o sr. Joaquim de Oliveira que os informadores de *A Batalha* têm abusado da boa fé deste jornal.

O sr. Joaquim de Oliveira sabe muito bem que não se disse ainda metade. Sabe perfeitamente que quando o dr. Calazans elaborou o relatório para o ministério do Trabalho, depois de o ter ouvido l'è, apresentou ao mesmo senhor mais uma conta a receber, que não era muito pequena. E chama a isto lealdade, o sr. Joaquim de Oliveira!

Nós é que temos sofrido, com as lealdades desse senhor, que quando director só pensava em satisfazer os desejos e caprichos de amigos e compadres.

Na última eleição, foi para a comissão administrativa, porque ameaçou acélos, mentecaptos, que não conhecem o seu eu. Votou por ele um pobre homem, que foi amparado para colocar a lista.

Se até à data não temos protestado é porque temos receado as represálias do homem que se inculca trabalhador e camarada.

De v. etc.—*Mmanuel da Silva Marques, Aires Roque, Joaquim de Freitas Nobre, Augusto de Oliveira Guerra, Reginaldo Marques Nobre, Artur da Silva, António Possidónio Marques, Jorge Leandro, Adriano de Freitas Nobre, António Duarte, Joaquim Lourenço, José de Oliveira Guerra, Carlos Ferreira da Silva Gândara.*

Assinar

Os Mistérios do Povo

A rebelião dos kurdos

BEYRUTH, 26.—Vai-se desenvolvendo a rebelião dos kurdos. Foi destruída a ponte de Batmen, ficando feridos 250 soldados turcos. Os combates continuam na região de Bitlis.

Liga de Acção Educativa

Sob a presidência da professora sr.ª D. Vitória Pais, voltou a reunir, na segunda-feira passada, esta Liga para continuação da discussão dos seus estatutos que ficaram aprovados até ao capítulo IV.

Os trabalhos prosseguem amanhã, às 8 horas e meia da noite, na Escola-Oficina n.º 1, à Graça, devendo ficar concluídos e eleitos os corpos gerentes da Liga.

IMPRENSA

«O Pessoal do Município»

A comissão que prepara a saída deste órgão defensor dos interesses do pessoal do Município, activa os seus trabalhos no sentido da sua breve saída.

Mais uma vez apela para toda a classe para que se vá preparando a fim de o amparar, pois ele será o porta-voz dos interesses morais e materiais de todos os assalariados da Câmara Municipal.

Teatro APOLLO HOJE Tel. N. 4291

Comp. BERTA BIVAR-ALVES GUNHA

3.ª recita com a peça em 3 actos

AS DUAS CAUSAS

SEXTA-FEIRA, 27

Festa artística da genial

ADELINA ABRANCHES

com a peça de Berastein

SAMSAO

NA AUSTRIA

Os soldados e os médicos manifestam-se solidários com os trabalhadores manuais

Recentemente, na Austria duas classes—a dos médicos e a dos soldados—que, em geral, se conservam alheias às lutas sindicais, a primeira em consequência dos seus preconceitos de classe, e a segunda, em vista da sua situação especial, manifestaram a sua solidariedade aos trabalhadores manuais.

Os soldados, quando os empregados do Estado ameaçaram que iriam para a greve geral, declararam publicamente, em nome da sua associação, que se recusariam a desempenhar qualquer trabalho em substituição dos grevistas.

Por outro lado, a associação dos médicos hospitalares afirmou que se declararia em greve, se o governo teimasse por em prática as medidas que tinha em projecto contra a classe trabalhadora.

O perigo das pistolas

Ontem, cerca das 23,45 horas, quando Maria da Conceição residente na rua dos Prazeres, 99 r/c, se encontrava numa casa de penhores, sita na rua da Imprensa Nacional, um marcano do referido estabelecimento inadvertidamente mexeu numa pistola que acto contínuo se disparou indo a bala atingir a Conceição no nariz, alojando-se-lhe na cabeça e produzindo-lhe morte instantânea. A vítima foi conduzida à morgue.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

A questão marroquina

MELILLA, 26.—Dois oficiais inferiores evadidos do campo inimigo declaram às autoridades que Abd-el-Krim se mostra cada vez mais duro para os prisioneiros, especialmente desde que o abastecimento se tem tornado difícil a lassidão de certas tribus faz prever próximas e importantes submissões.

Os prisioneiros espanhóis evadidos declaram ainda que os cativos são empregados na construção de abrigos subterrâneos contra os bombardeamentos aéreos.

Para os nossos protegidos

De um grupo de amigos do falecido cavaleiro taumático Manuel Casimiro e comemorando o primeiro aniversário do seu falecimento, recebemos a quantia de 25\$00 para serem distribuídos pelos nossos protegidos. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Lede o Suplemento de «A Batalha»

Queixas e reclamações

Viejo a esta redacção Luís Jerónimo, estrada de Circunvalação, vila Mariana, 2, referir-nos que o agente de passagens e passaportes de Castelo Branco, José Ferreira Paixão, procedera para com ele desonestamente, metendo no bolso indevidamente 600\$00, com a alegação de que eles foram necessários para a passagem de uma criança que teve transporte gratuito, tendo-se além disso «esquecido» de depositar 150 escudos. Devido a isso, Luís Jerónimo, ainda não recebeu a caderneta militar e o recebimento de caução militar, o que lhe causa bastantes transtornos.

DESPORTOS

Sociedade Recreio operário «A Portugal»

Efectuou-se no passado domingo a corrida levada a efeito pela comissão das festas para disputa da taça «A Portugal» e cinco medalhas, sendo 3 de prata e 2 de cobre.

A classificação foi a seguinte: 1.º Armando da Silva; 2.º Manuel da Silva; 3.º Mario José, os três do Sport Picheleira Atlético Clube; 4.º João Miguel, do Penha Foot-Ball Clube; 5.º José Rodrigues Figueiredo, do Sport Picheleira Atlético C.º

O vencedor gastou 27 minutos e o 2.º classificou, 27.1.º A corrida que era de 7 quilómetros, foi ganha pela equipa do Sport Picheleira Atlético Clube, 1.º, 2.º, 3.º e 5.º concorrentes.

A Moça de Campanilhas

LINDA MÚSICA

HOJE E TODAS AS NOITES

Teatro de São Luiz

GRANDE EXITO ARTISTICO

Gargalhada permanente

A Moça de Campanilhas

TIVOLI

A's 8 3/4 ESTREIAS

Basta de Mulheres!

Comédia em cinco partes com Madge Bellamy

A opinião publica

Cine drama em 7 partes Enredo e encenação de

CHARLIE CHAPLIN (Charlot) com Edna Purviance

Uma revista de actualidades

A sala tem aquecimento

A'manhã, matineé às 3 horas.

As crianças acompanhadas de suas famílias sómente têm entrada gratuita nos matineés das 5.ªs e 7.ªs

INSTRUÇÃO

Cursos de Instrução Geral Elemental, Português e Francês

Tem lugar na próxima quinta-feira, dia 28, a inauguração do curso de Instrução Geral Elemental, que se realizará às segundas e quintas-feiras, das 20,30 às 22,30 horas.

Por conveniência dos professores, foi acordado transferir a inauguração dos cursos de Português e Francês para a próxima quarta-feira, dia 3 de Fevereiro, passando os mesmos a funcionar, ao contrário do que já se havia anunciado, às quartas e sábados, com o seguinte horário: Francês — das 20 às 21 horas, Português — das 21 às 22 horas.

Para estes cursos criados pelo Núcleo da Juventude Sindicalista, encontra-se aberta a matrícula unicamente até à realização da segunda aula de quaisquer dos cursos, podendo inscrever-se sócios efectivos e auxiliares. Pela matrícula paga-se a quantia de 5\$00, devendo todos os camaradas que possam contribuir mensalmente com uma cota voluntária, para o fundo especial de instrução, em virtude das despesas provocadas pelos cursos. Todos os camaradas que não tenham trabalho e que por esse facto não tenham possibilidades de pagar a matrícula e cotas, não devem por esse facto deixar de se matricular e frequentar os cursos, pois não lhes é vedado o seu acesso.

Devem vir à sede do núcleo todos os camaradas inscritos na inscrição provisória para regularizarem a sua matrícula, devendo apressar-se em matricular-se todos os camaradas que assim o desejem.

Incêndios

Pelas 19 horas deu-se um curto circuito na redacção do jornal *As Novidades*, inflamando o gaz dum cano que derreteu.

Foi apagado facilmente com areia pelos bombeiros.

— Pelas 22,30 horas, declarou-se incêndio com intensidade numa oficina de marceneiro de Miguel Ferreira, calçada de Agostinho de Carvalho, 33, páio. porta 6. A oficina tem um depósito de palha para colchoaria e anexa noutra divisão um atelier de scenografia de Rogério Machado. O fogo teve início no depósito da palha motivado por ponta de cigarro, causando prejuízos de importância em todas as suas dependências.

Compareceu o pessoal e material do Corpo de Salvação Pública e secções de voluntários que aplicaram na extinção do incêndio uma agulheta, sob a direcção do comandante Rodrigues Alves.

Almanaque de A BATALHA

192 páginas com muitas gravuras Preço 5\$00

Pelo correio 6 escudos

CONTENDO:

Resumo do calendário de 1925—Calendário para 1926—Resumo do calendário para 1927—O que há a fazer nos doze meses do ano—Calendário para os anos de 1900 a 1980—Subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal, por Alexandre Vieira—Revolução e contra-revolução—Resumo dos factos mais importantes ocorridos de 1918 a 1925—Militantes e propagandistas mortos: António Manuaes, Neno Vasco, José Sebastião Cebola, José Lopes, Virgílio Santos, Guilherme Lima, António Marvão, Miguel Córdoba, Francisco Cristo, António José Ávila e Joaquim da Silva—Legislação: acidentes de trabalho, árbitros avindores, inquilinato e regulamentação de trabalho—Indicações úteis: marés, imposto do selo e correio—Relação dos organismos operários—Juventudes sindicais—Imprensa operária, corporativa e social.

Serviço de livreria de A BATALHA

FOLHETOS

Eliseu Redus — Anarquia e a Igreja Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura..... \$50

José Prat — A burguezia e o proletariado..... \$50

A necessidade da Associação..... \$50

Content — Contra o confusãoismo, Alfredo Neves Dias — Razão (poemeto social)..... \$50

Landauer — Social Democracia..... \$50

R. Meia — O princípio do fim..... \$50

... A maçonaria e o proletariado..... \$50

J. Most — Peste religiosa..... \$50

J. Rio

Trovas da noite..... \$50

Definições sociais..... \$50

O Cavadro (teatro)..... \$50

Horas anarquistas (versos)..... \$50

... Carnet de Pensamento..... \$20

J. Bakunine — No sentido em que somos anarquista..... \$50

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

A noite de Augusto Rosa

Augusto Rosa teve a sua consagração oficial no teatro de São Luís, em cujo palco glorioso a sua arte tão extraordinária criação produziu. Como seria de esperar o teatro não se encheu literalmente, só a de alguns homens de letras e artistas ali ocorreu, numa homenagem aparentemente sincera. Na «frisa de Augusto Rosa», a vítima do grande comediante assistiu àquela homenagem póstuma, levada a cabo pela revista *De teatro e pelo Domingo Ilustrado*.

Perante os seus olhos desfilarão os discípulos e os que o não foram. Alexandre de Azevedo, Matos Sequeira e Lopes Vieira leram páginas sentidas de saudade. Houve um minuto de silêncio, de pé todo o público.

Houve quem faltasse, uns não poderiam legitimamente comparecer, outros... não quiseram. Destes últimos os que não são pigmeus, tornaram-se desde esse momento. Disseram-se verdades. Matos Sequeira frisou-os bem no seu discurso scintilante. A nota mais saliente da consagração foi a decoração requintadamente artística, duma sobriedade admirável, que o espírito de Leitão de Barros dirigiu com aturado esmero.

Nogueira de BRITO

Notícias

Com uma enchente à cunha estreou-se no teatro São João, do Porto, a companhia Lucília Simões com a peça «O Príncipe João», que agradou imenso, tendo havido repetidos e vibrantes aplausos a Lucília e mais artistas.

— Dá amanhã o seu último espectáculo na Régua, aonde foi aplaudidíssima, a companhia de que fazem parte os ilustres artistas Ilda Stichini-Rafael Marques, a qual reaparecerá em Lisboa após o Carnaval.

Reclames

O ponto de reunião, aos domingos, de tarde, continua sendo o Gimnásio, onde se estão realizando magníficos concertos sinfónicos. Para o de domingo próximo, e sob a regência do maestro Fernandes Fão, está sendo organizado um primoroso programa, que deve satisfazer os mais exigentes.

— E' seguro que a actual empresa do São Luís não tem necessidade de mudar de cartaz até ao Carnaval, porque encontrou na encantadora opereta «A Moça de Campanilhas», o filão inexgotável tanto sob o ponto de vista artístico como sob o aspecto do êxito de bilheteria. A recita do último domingo deu ainda maior rendimento que a da noite de Natal em que estiveram no teatro para cima de 2.000 pessoas.

— Ivanoff, o mais assombroso domador de todos os tempos, os incomparáveis e arrojadíssimos Luganos; os Artos no seu deslumbrante trabalho aéreo, o contorsionista-esteta Carletti, os impecáveis acrobatas Rico e Alex, os inimitáveis «clowns» que o público português tanto admira, os engrandadíssimos Arturito, Tomito e Tony Grice, e todas as outras atracções e novidades da Nova Companhia de Circo tomam parte no grandioso espectáculo de hoje no Coliseu dos Recreios, cujo programa é sensacional.

Amanhã há «matinée» elegante, com entrada gratuita para as crianças.

No espectáculo da moda da próxima segunda-feira estreia-se Blaedman, o homem que se diverte com a morte e cuja apresentação em vários países tem provocado grande rumor.

Quem achou?

Pede-se à pessoa que achou na calçada do Combro uma chave de fechadura de porta, a fineza de a entregar na administração do nosso jornal.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

OS QUE MORREM

António Maria Araújo

No hospital de S. José, faleceu anteontem António Maria Araújo, camarada que em vida bastante trabalhou em prol da organização operária de Valença do Minho, onde residia.

A Federação da Construção Civil convide as camaradas que o possam fazer a incorporarem-se no préstito fúnebre que se realiza hoje, pelas 10 horas, saindo do hospital de S. José.

Por intermédio da Federação faz-se representar o Sindicato dos Operários da Construção Civil de Valença do Minho.

António Guerreiro da Costa

O cadáver de António Guerreiro da Costa, aquele farmacêutico que, como noticiamos, foi anteontem acometido de doença súbita na travessa do Salitre, falecendo momentos depois de ter dado entrada no Banco do hospital de S. José, foi ontem de manhã transportado num auto da Cruz Vermelha para a sua residência na rua das Pretas, 7, 1.º, de onde pelas 16 horas, saíu, com grande acompanhamento, o seu funeral para o cemitério Oriental.

ESPECTACULO SENSACIONAL

FUNGAGÁ

NO EDEN

«A TAGARELA» pela divette LAURA COSTA

«A Batalha» na provincia e arredores

A construção dum lactário e as «habilidades» dum mestre de obras

GUARDA, 24.—Promovido por várias comissões, entre elas uma composta pelos mestres de obras Edmundo Nunes, Gaspar Rodrigues de Oliveira, Manuel Rodrigues da Costa e Luís José Alexandre, vai ser inaugurado um lactário, tendo-se lançado a primeira pedra no dia 1.º de maio do ano findo. Já foi oficiado a todas as colectividades, incluindo o S. da Construção Civil, pedindo auxílio para se construir o referido lactário, tendo uma assembleia geral do mesmo sindicato resolvido que o operariado da construção civil trabalhe alguns dias gratuitamente. A subscrição já está em 25 contos.

O sr. Edmundo Nunes, que não vê com bons olhos o S. C. C., procura sempre todas as ocasiões para o destruir a fim de pôr em prática a mania que há muito tem de deitar a terra o horário de trabalho, ou seja acabar com as 8 horas. Agora serviu-se do generoso oferecimento dos operários da construção civil e tratou de especular com êle tendo escrito num «placard» que «o proletariado construtor resolveu trabalhar horas suplementares no lactário». Ora semelhante informação era falsa, tanto mais que quando se tomou a deliberação de oferecer trabalho ficou resolvido que ninguém poderia trabalhar mais do que as oito horas regulamentares, ou por outra: quem tiver de trabalhar no lactário não poderá no mesmo dia trabalhar noutra obra.

Como o tal «placard» tivesse provocado reparos, a direcção do sindicato da C. Civil resolveu fazer então uma convocação da classe que reuniu pelas 9 horas, a fim de esclarecer aqueles que desconheciam o «truc» do referido mestre de obras. A'quella hora a sala das sessões estava repleta, tendo assumido a presidência António Lopes, secretário por José Joaquim Pereira e Ernesto Pereira, e tendo este usado da palavra num extenso discurso criticou as manobras da burguesia que pretende por todas as formas reduzir a classe operária à simples condição de escravo roubando-lhe todas as regalias. Explicou o que tem sido em todo o mundo a jornada das 8 horas, atacando aqueles que pretendem abolir essa regalia e especialmente o sr. Edmundo Nunes, que chegou a afirmar que o seu pessoal seria obrigado a trabalhar horas suplementares. O orador apela para o proletariado da Guarda para que não aceite tal infâmia.

Sobre o mesmo assunto falaram José Joaquim Neto e Damião Ferreira da Silva. Também falou o encarregado de obras sr. Octávio Pinto que disse estar de alma e coração com as 8 horas.

A assembleia foi unânime em concordar que não se deve consentir por forma alguma que seja modificado para pior o horário de trabalho.

Valhelhas

A produção agrícola e a situação do trabalhador

VALHELHAS, 24.—Está concluída a colheita de azeitona. A produção foi inferior à anterior. O preço do azeite atinge este ano 50\$00 por decalitro; o do milho 13\$00, e centeio 14\$00, por 15 litros. A-pesar-dos elevados preços, os salários mantêm-se muito baixos, ganhando os homens 6\$00 e as mulheres 3\$00, por dia. O trabalho escasseia e, se os serviços florestais não reabrirem, os trabalhadores desta localidade ver-se-hão em grandes dificuldades para se manterem. Os primeiros resultados da crise de trabalho verificam-se já no contínuo êxodo de trabalhadores para terras de Espanha.—C.

Alhandra

Um roubo descarado

ALHANDRA, 23.—A população operária desta localidade, que suporta uma crise de trabalho, quasi geral, está sendo vítima de uma dilatada exploração por parte das vendeadeiras de peixe.

Essas filhas do povo... pedem por um quilo de carapau a exorbitância de 5\$00 e 6\$00.

Será o carapau um artigo de luxo?—E.

ASSINEM Os mistérios do Povo

AGREMIÇÕES VARIAS

Grémio Recreativo Português.—Brookton Mass. U. S. A. — Os corpos gerentes para o 1.º semestre de 1926 ficaram assim constituídos: Direcção — Presidente, António F. Mechata; vice-presidente, Alfredo Morgado; secretário, Benjamin Lameiras; tesoureiro, António Dinho. Assembléa geral — Presidente, António Motá; secretários, António Mendes e Abílio Cruz.

Coliseu dos Recreios

HOJE

Deslumbrante soirée

O assombroso domador de leões

IVANOF

A engraçadíssima pantomima

MARCO POSTAL

Viana do Castelo — Lino José da Silva Guimarães — Recebemos a sua carta. Fizemos a emenda na carta. Se continuar a haver desvio com a entrega do jornal, mande dizer, e só então reclamaremos. Era favor, a fim de não juntar mais de um mês, enviar-nos mensalmente a importância da assinatura, em vale do correio ou carta registrada.

Federação Rural. — A Associação dos Trabalhadores Rurais de Saborro pede-nos para vos informar que dirigiu ao vosso organismo um officio pedindo expediente.

AGENDA

CALENDARIO DE JANEIRO

S.	T.	Q.	Q.	S.	S.	D.	HOJE O SOL
1	2	3	4	5	6	7	11 18 25
8	9	10	11	12	13	14	Aparece às 7,48
15	16	17	18	19	20	21	Desaparece às 17,50
22	23	24	25	26	27	28	
29	30	31					

MARES DE HOJE

Préamar às 1,29 e às 1,53
Baixamar às 6,59 e às 7,23

CAMBIO

Países	Compra	Venda
--------	--------	-------

Sobre Londres, cheque	95\$00
Madrid cheque	2\$77,5
Paris, cheque	\$73,5
Suiza, cheque	3\$78,5
Bruxelas cheque	\$89
New-York, cheque	19\$55
Amsterdã, cheque	7\$87
Itália, cheque	\$79,5
Brasil, cheque	2\$95
Praga, cheque	\$58,5
Suécia, cheque	\$52,5
Austria, cheque	2\$76
Berlim, cheque	4\$67

ESPECTACULOS

TEATROS

Est. Carlos. — A's 21,30 — Os Homens de Hoje, Elminio. — A's 21,15 — Tia Andressa.
Teatro. — A's 21,15 — As Duas Causas.
Trindade. — A's 21,15 — A Folia de las Hermosas.
Zito Luis. — A's 21,15 — A Moça de Campanilhas.
Florencia. — A's 21,15 — O Pão de Ló.
Cien. — A's 20,45 e 22,45 — Funglaga.
Cidade Velha. — A's 20,30 e 22,30 — Foot-Balls.
Coliseu. — A's 21 — Grande companhia de circo.
Século XXI. — A's 9,45 — O Prolito Animatograph e Varietas.
Cinema Fil Vilella (a Graça) — Espectáculos às 3,30 e 5,30, sábados e domingos com matins.
Teatro Tarte. — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chlado Terras — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense, Limit. — R. dos Retiros, 125 — LISBOA.

A venda na administração de "A Batalha".

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkonof. Preço 1\$50.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas. \$50
O sentido em que somos anarquistas \$30
A peste religiosa. \$40
A Liberdade. \$50
A Internacional (música e letra). \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

Ler a revista gráfica RENOVACAO

— Sim, respondeu Brigida, porém ele não está em casa, e deve recolher muito tarde.

— Sois a mulher de Cristiano Lebrun? — replicou o sargento; depois indicando alternativamente Hervé e Hêna:

— Este mancebo e esta menina são vossos filhos?

— Sim, são meus filhos.

— Por ordem do sr. João Morin, tenente criminal, estou encarregado de prender Cristiano Lebrun, impressor, sua mulher, seu filho e sua filha acusados de heresia.

— Meu marido não está em casa! — exclamou Brigida, pensando primeiro na salvação de seu marido, ainda que aterrada com a ameaça de prisão. Repentinamente, a poucos passos atrás dos archeiros, a quem dominava de toda a altura da cabeça, graças à sua elevada estatura, o soldado apareceu à vista de Brigida. Com um gesto fez-lhe sinal para se calar, porque ela ia chamá-lo em seu auxilio em tão críticas circunstâncias, e desapareceu.

— Pretendéis então que vosso marido não está em casa? — replicou o sargento. Mentis. Quereis ocultá-lo; mas nós vamos dar busca à casa. — E dirigindo-se aos seus homens: — Amarrai as mãos a este mancebo, a esta rapariga e a esta mulher e vigiai-os.

João Lefèvre, com o rosto completamente oculto pelo capuz do habito, não podia de forma alguma ser reconhecido por Brigida; e conhecia bem a casa em que tantas vezes se assentara como amigo! Fez pois sinal ao sargento para o seguir, e, tomando uma lanterna das mãos de um archeiro, subiu os degraus da escada, entrou no quarto dos esposos e indicando com o gesto o baú onde Cristiano metia o que tinha de mais precioso, disse:

— Os papeis de que se trata devem estar aí, numa caixa de madeira negra.

A chave havia ficado na fechadura, e o sargento, abrindo o baú, tirou de dentro uma caixa.

— E' isto mesmo. — disse João Lefèvre. — Dai-me a

Calçado barato

Modelos chics

Sapatos para senhora desde... 55\$00

Camurça a... 75\$00

Só vende a Sapataria Camoneana

Rua Conde Redondo, 1-A, 1-B

Brevemente grande saída a preços da fábrica

Guerra aos parasitas

"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

Frasco — 2\$50

A venda nas boas casas

Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.

Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.

Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.

Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

Por 1\$000 réis

20.000 tesouros fechados e canivetes

Experimentem, pois, as mãos limpas que encontram à venda em todos os pontos de venda de cimentos de terragem para...

S. M. SERETO

R. Roca do Bandeira, 159 — LISBOA

LIMAS NACIONAIS

Só a grande finta de propaganda tem

um lugar a que uma coisa se consuma em Portugal

as limas estrangeiras, visto que as limas marca

"Touron" da Empresa de Limas

União Tona Ferreira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do mundo.

Experimentem, pois, as mãos limpas que encontram à venda em todos os pontos de venda de cimentos de terragem para...

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$50.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$50.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$50.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasil. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sentidas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço \$50.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço \$50.

A História do Movimento Macnovista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviéticos), por Arkonof. Preço 10\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonson, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Pedras Metal Auer

para aquecer, assim como rodas e molinos, vendem-se no

Lata, do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 55

MÓVEIS

COMPRAM E VENDEM

NOVOS E USADOS

José Epifânio Real & Filho

31, RUA DO NORTE, 33 — LISBOA

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de officios

Galvanoplastia. 10\$00

Motores de explosão. 20\$00

Navegante. 16\$30

Cimento armado. 25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções. 16\$00

Alvenaria e Cantaria. 13\$00

Edificações. 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações. 13\$00

Materiais de construção. 20\$00

Terraplenagens e alicerces. 13\$00

Trabalhos de Carpintaria. 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas. 20\$00

Foguetes. 16\$00

Ferragem e estucador. 12\$00

Fundidor. 13\$00

Pilagem. 16\$00

Indústria alimentar. 12\$00

Indústria do vidro. 12\$00

Elementos gerais

Algebra elemental. 13\$00

Arithmetica pratica. 15\$00

Desenho linear geometrico. 12\$00

Elementos de electricidade. 30\$00

Elementos de fisica. 12\$00

Elementos de mecânica. 12\$00

Elementos de modelação. 12\$00

Elementos de projecções. 15\$30

Elementos de quimica. 12\$00

Geometria plana e no espaço. 13\$00

Fabricante de tecidos. 13\$00

Mecânica

Tornel e Frezador mecânicos. 15\$00

Desenho de máquinas. 25\$00

Material agricola. 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor. 13\$00

Problemas de máquinas. 16\$00

Livros em espanhol

A venda na administração de A BATALHA

Mi Comunismo, Sebastião Faure 10\$00

La Revolucion Social en Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri. 2\$50

La Ukrania revolucionaria, Augustin Soucy. 1\$50

Anarquismo y organizacion, Rodolfo Rocker. 1\$00

Entre camponeses, E. Malatesta 1\$00

En Ukrania, Rudenko. 1\$00

Miguel Bakunine, J. Guillaume 1\$00

Los anarquistas (Estudo e replica) Lombroso y Mella. 5\$00

Errico Malatesta, Max Nettlau. 6\$00

Artistas y Rebeldes, R. Rocker 9\$00

Nicolas, Romain Rolland. 4\$00

Soviet o Dictadura?, Varin. 1\$50

El Estado moderno, Kropotkin 5\$00

Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri. 10\$00

Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker. 1\$00

Problemas universitarios, Lelio O. Leno. 1\$00

La Revolucion, José Torralvo. 1\$00

Dios y el Estado, M. Bakunine. 3\$00

Páginas seletas, Multatuli. 3\$00

Ensayos y Conferencias, Pedro Gori. 3\$00

Dos años en Russia, E. Goldman 2\$00

Quinet, Faiz. 10\$00

La pena de muerte, G. Alomar 1\$00

El Teatro del Pueblo, V. de Pedro. 1\$00

MOBILIAS

A preços sem competência

4 MOBILIAS 4 5.700\$00

Quartos para casal desde 2.100\$00

Lindas mobílias estilo inglês — MOVEIS DESIRMANADOS

Pedidos a V. Ex.ª visita ao nosso estabelecimento onde encontram bom gosto e seriedade

ALMEIDA & RODRIGUES

30 — RUA DO NORTE — 32 (AO CAMÕES)

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã. 16\$00

Alexandro Herclano 20\$00

Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri. 2\$50

Adolfo Lima 10\$00

Contrato do Trabalho. 10\$00

Educação e ensino. 5\$00

Aquillino Ribeiro 3\$00

Anatole France. 10\$00

Estrada de São Tiago. 10\$00

Jardim das Tormentas. 10\$00

Via Sinuosa. 10\$00

As Filhas da Babilônia. 10\$00

Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados). 10\$00

Bento Faria. — Missa nova (teatro em verso). 1\$00

Binet-Sanglê — A loucura de Jesus. 5\$00

Charles Darwin — Origem das espécies. 14\$00

Campos Lima 12\$00

O Estado e a evolução do Direito 5\$00

O Amor e a Vida. 2\$50

Ceja dos Pobres. 6\$00

A Revolução em Portugal. 12\$00

Buckner. — O homem segundo a ciência. 12\$00

Duarte Lopes 5\$00

Frei Sanguet 5\$00

Eça de Queiroz 18\$00

O crime do Padre Amaro. 16\$00

O primeiro Basílio. 16\$00

O Mandarim. 18\$00

Os Mares (2 vol.). 28\$00

A Reliquia. 18\$00

A Cidade e as Serras. 12\$00

Fradique M. Mendes. 9\$00

Casa Ramires. 15\$00

Prozas Bárbaras. 9\$00

Ecos de Paris. 9\$00

Cartas Familiares. 9\$00

Cartas de Inglaterra. 9\$00

Minas de Siomão. 9\$00

Notas Contemporâneas. 15\$00

Últimas páginas. 15\$00

Ernesto Haackel 20\$00

História da Criação. 5\$00

Origem do Homem. 14\$00

Os enigmas do Universo. 4\$00

Monismo. 4\$00

Religião e evolução. 4\$00

Faguet 5\$00

Iniciação filosófica. 10\$00

Iniciação literária. 10\$00

Faria de Vasconcelos 5\$00

Problemas escolares. 5\$00

Por terras de além mar. 5\$00

 Ferreira de Castro 2\$50 || Sangue Negro. 8\$50 |
| Sentidas de Lirismo e de Amor. 8\$50 |
| F. Castro e E. Faria — A Boca da Esfinge. 8\$00 |
| Flamarion 6\$00 |
| Iniciação astronómica. 5\$00 |
| Contos de luar. 5\$00 |
| Como acabar o mundo? 7\$00 |
| Os habitantes dos outros mundos 4\$00 |
| Felix de Dantes. — As influências ancestrais. 10\$00 |
| Aticismo. 6\$00 |
| Fialho de Almeida 10\$00 |
| Estâncias de Arte e Saúde. 9\$00 |
| Figuras de destaque. 9\$00 |
| Actores e Autores. 9\$00 |
| Contos. 9\$00 |
| A Esquina. 9\$00 |
| Avés Migras. 9\$00 |
| Barbear. Pentear. 9\$00 |
| Cidade do Vício. 9\$00 |
| Pasquinadas. 10\$00 |
| País das Uvas. 8\$00 |
| Saibam quantos. 8\$00 |
| Vida errante. 9\$00 |
| Vida irônica. 9\$00 |
| Guerra Junqueira 10\$00 |
| A morte de D. João. 9\$00 |
| Musa em férias. 7\$00</ |

A falsa apologia da unidade sindical

está sendo feita pelos responsáveis das divisões e seções produzidas no movimento operário

Nas colunas da imprensa conservadora, os doutorados caudilhos duma situação medieval continuam a afirmar, entusiasticamente, que estamos em vias de um renascimento.

Esta renascença de vitalidade portuguesa já todos sabem qual é: é um retorno em forma para os moldes do passado envolvendo-nos na mania mussoliniana.

Para este alvoroço fascista é que, segundo os arautos do tradicionalismo absolutista, da ditadura realista-governamental e do fanatismo religioso, se estão a congregar esforços, a despertar todas as energias no mistério das conspirações ultramontanas.

Eles asseveram, com um impressionante desassombro, que a onda do restauracionismo cresce e espalha-se por toda a nacionalidade num banho lustral salutar. Eles garantem que o santo lampadário da esperança numa próxima ressurreição das antigas civilizações, vai, em scintilações, grávidas, iluminando os espíritos desiludidos pelas calamidades da democracia falida.

Não podemos negar que a perseverança reacçãoária, que a pertinência dos prosélitos do passado, nos pode atrair para os arrancos dos perigosos recuos económico-político-sociais. É este perigo torna-se tanto mais agravado, quanto mais fundamentalmente os paladinos da Reacção observam o triste estado de dissídio operário para onde nos vão arrastando os neo-políticos das «vermelhidões» ditatorial-moscovíticas.

A concentração surda que se vai operando nas fileiras reacçãoárias, deve seguir-se um persistente ilaqueamento dos laços orgânicos do sindicalismo revolucionário e autonomista. Para a intensidade e extensão desta congregação de atitudes libertadoras, é indispensável a incidência de todas as atenções de todos os militantes operários.

A inoculação, porém, do vírus político em alguns indivíduos que outrora se consideravam puritanos em matéria doutrinal anti-política e anti-estatal, fez com que eles, olvidando o barranco para onde nos empurram os preparativos reacçãoários, se precipitassem no cultivo sistemático da planta divisionista.

O que torna mais engraçada esta propaganda defecista, de aniquilamento da C. G. T., é ela ser adornada com a pílula dourada da unidade. Em nome desta unidade, deste tipo único de organização revolucionária, procura-se desmembrar a central portuguesa, só porque ela persiste em não se deixar enfiar a qualquer clientela política, por muito tocada de vermelho que ela possa estar.

Sob o ponto de vista internacional, é muito interessante esta acção de desagregamento comunista-socialista desenvolvida no nosso país.

Na imprensa moscovitória do estrangeiro estereotipam-se longos artigos dedicados à defesa dumha *internacional sindical única* e de ataque furibundo aos que se opõem à sua realização, aos social-democráticos amsterdamses que obstinadamente contrariam as tentativas «unio-russo».

Primeiro, a I. S. V. ordenou a guerra das seções; agora, reconhecendo o seu mau passo, quer, a viva força, conquistar-se na F. S. L., tornando-se *Sindical Único*. A volta desta questão surgem os ataques, os insultos, partidos dos dois campos opostos. Em França, em virtude da velha C. G. T. traír os seus princípios e depois cair nos braços do colaboracionismo e da política reformista, constituiu-se a C. G. T. Unitária, encarregada de conservar o sindicalismo revolucionário anti-parlamentar, anti-político, anti-estatal, autonomista-federalista.

Os Monmousseau, requestados pelos maravilhosos, atraentes arrebiques do moscovitarismo, lançou a cascata de lanças aos princípios sindicalistas-libertários e fez tombar a C. G. T. Unitária na *chaise-longue* do Partido Comunista.

Pois, após um guerrilamento entre as duas C. G. T., a Unitária esforça-se, nervosamente, por uma C. G. T. única, tornando-se essas duas almas «reconciliadas» dentro do arco-íris duma só central reunificada. E como isso ainda não foi possível, daí a grande polémica insultuosa entre os propagandistas dos dois lados.

Estes exemplos vivificantes extra-fronteiras, poderiam servir-nos de lição e levar-nos todos a ser conscientes com o nosso passado brilhante de solidariedade, de unificação.

Mas porque a central portuguesa nunca deu ao «palmo-e-meio» de terreno, visto que se mantem fiel às suas afirmações revolucionárias, aos seus princípios de finalidade, às resoluções dos seus congressos—é por isso mesmo—que surgiu um núcleo de escangalhados «neo-políticos» a pretenderem uma outra central... em nome da unidade... política moscovitória... E precisamente numa ocasião psicologicamente histórica em que na própria Moscúvia se acendem formidáveis dissensões em homenagem... à unidade businada para os outros, para o resto do mundo...

E natural que depois da seicção os divisionistas venham propor a C. G. T. Única, realizando-se um congresso conjunto. Talvez seja para este parodiamento à francesa, que os comunistas dos sindicatos afastados da C. G. T. pensam levar a cabo a instituição da sua central... política reformista...

Ora os corifeus do nacionalismo redutivo no fascismo, que dizem que «Portugal, erguido na onda reacçãoária, há-de igualmente triunfar»... no deslumbamento da Renascença de um miguismo fero e escorreito—notam, perfeitamente, o marulhar das intrigantes divisões no proletariado militante. Notam as divisões surdamente provocadas por uns e a falta de continuidade, de persistência, de outros.

E como não são parvos, vão-se aproveitando do esfacelamento da política republicana, das trafulcâncias dos governos, das desilusões populares... e da própria atitude desagregadora dos «militantes» despetados—que dão bastante campo para a acção misteriosa da restauração das velhas fórmulas se desenvolverem à vontade...

Que não seja, porém, a culpa daqueles que se conservam firmes nas suas ideias e

que devem redobrar de actividade nestes momentos excepcionais...

C. V. S.

A «invicta» e laboriosa cidade do Porto não poderia constituir excepção à tórva regra do peralvilhismo divisionista.

Quer dizer, aqui também surgiu um rebano de criaturas que, não tendo a capacidade para outra coisa, escolheram o caminho da mal dízencia, da baixa trica de colareja política, da reles estocada do preveroso intrigante—mas cuja vilania de processos não consegue conspurcar a integridade daqueles militantes notoriamente bem conhecidos.

Actualmente todo o esforço divisionista tende para a especialidade metalúrgica. Em que se baseiam os corifeus da seicção da família metalúrgica? Por amor a qual princípio definido, não é—pela simplicidade—de que eles nunca conheceram, por lhes faltar intelectualidade para isso, uma determinada ideologia. Das suas constantes trapacices nas variadas afirmações revolucionárias feitas em mil e uma situações de espalhafatoso vira-casiquismo. Quem, pois, se tem voltado nos mais extravagantes bolões doutrinaários, voando ao sópro ventâneo dos redemoinhos incongruentes, com uma maior leveza do que uma pena de pomba... sem fim político—não pode fundamentar a sua acção corrosiva nuns excessos de sentimento revolucionário: no seu cérebro e no seu coração há, como na botica, de todas as drogas capazes de dar à epiderme os mais impressionantes coloridos...

Não tenham dúvidas, portanto, os leitores: os únicos guias que conduzem, na sua cerração mental e espiritual, os ridículos pugnadores da divisão metalúrgica, são a vaidade e a ambição—vaidade sem possuírem o mais ligeiro motivo inteligente, claro, histórico, que lhes facilite uma construção tão redundante; ambição, porque o mais infimo pigmeu, em espírito, em aptidões, em corpo ou alma, pode muito bem desejar culminar-se nos píncaros dumha celebridade entressenhada na mais infantil fantasia, ou nos ante-gosos dumha *posta* regular conseguida através das cambalhotas neo-políticas... moscovitárias—democráticas—socialistas...

Os chulos divisionistas conseguiram o seu objectivo?

Ele é mais fácil—e os trocatistas nunca tiveram habilidade senão para o primeiro caso—destruir do que construir, visto que para destruir basta, traíçoeria e intrigante, explorar a ignorância das massas. Esperemos, no entanto, pelos factos finais—estando, porém, cientes de que os criminosos divisionistas não levarão a melhor.

Para tratar desta divisionista traíção a que acima se alude, a Comissão de Propaganda do Sindicato Único Metalúrgico do Porto convocou para hoje, quarta-feira, pelas 20 horas prefixas, uma reunião magna da indústria—esperando aquela comissão, atendendo à gravidade do assunto, que nenhum metalúrgico amigo da organização falte a essa assembleia.

A fim-de que a reunião magna resulte o mais importante possível, foi profundamente distribuído um manifesto, do qual respigamos os seguintes trechos, por fazerem um pouco de luz sobre a lamentável questão:

«Os indivíduos que pretendem desviar a família metalúrgica do norte, da sua verdadeira directriz são principalmente: Mendes Gomes, José dos Santos e Anastácio Ramos. Portanto, metalúrgicos, acautelaivos destes senhores porque só pretendem o vosso mal-estar.

O primeiro desta sinistra trindade é a *relquia* da metalurgia que se chama Mendes Gomes, a quem pagávamos mensalmente os serviços que ao Sindicato prestava—visto que estas *relquias* não fazem sacrifícios—e não era tão pouco, ou não fosse uma *relquia*; o segundo, José dos Santos, é ideologicamente um verdadeiro *saltimbanco*: muda de opinião com mais facilidade do que nós mudamos de camisa, diz-se sindicalista-revolucionário, vai ao banquete de José Domingues dos Santos e afirma-se democrático-esquerdista, depois... depois, continua vertiginosamente a ser tudo, sendo presentemente confunista. O 3.º nem vale a pena bater-lhe porque já não existe, suicidou-se—afirmação por ele feita se algum dia fosse político—portanto... deixemos em paz os mortos e vamos ao que mais interessa à organização metalúrgica.

Ninguém ignora que o antigo e extinto comité metalúrgico se vinha arrastando numa vida moralmente vergonhosa, não tratando senão de política, intriga etc., e que, portanto, se impunha a necessidade de o substituir por outro que tratasse apenas dos legítimos interesses dos metalúrgicos. Quando do congresso de Santarém, recentemente realizado, José dos Santos afirmou aos representantes da Federação a necessidade de ser nomeado outro comité, assentando-se em que viria um delegado do Porto com essa incumbência. A Federação pôz em prática o resoldido mas o *impagável* José dos Santos faz-se esquecido e juntando-se a *relquia* e ao *suicidado*, declara não acatar as resoluções tomadas e, de *freio nos dentes*, eles aí vão em procura de quem os acredite para criarem qualquer coisa a que pretendam dar o nome pomposo de *Associação das Artes Metalúrgicas*—ou melhor: «Artimanha de artes mágicas».

Os fins a que visam estas *cavalheiras* já a família metalúrgica o sabe, o que é preciso, portanto, é que respigéis com dignidade e energia aos vigaristas que lhes aparecerem a falar na divisão dos metalúrgicos.

No momento em que a burguesia se une internacionalmente para esmagar as poucas e insignificantes regalias do povo trabalhador, é extraordinário e repugnantemente criminoso que operários desçam ao infame papel de pretendem dividir a família trabalhadora, que só muito unida poderá vencer.

Os propósitos destes *cavalheiros* são uma tremenda infâmia, um grande crime, a maior de todas as traíções.

Sim! São traidores aqueles que pretendem a desunião da família operária. São traidores os que pretendem desviar a organização operária da sua verdadeira directriz.

Sim! São traidores aqueles que preten-

Ecos da greve dos ferroviários de Lourenço Marques

Um agradecimento dos deportados ao proletariado de Lisboa

Os ferroviários deportados pelo alto comissário de Moçambique, perante tantas provas de solidariedade do proletariado de Lisboa vêm por intermédio de *A Batalha* manifestar a todos o seu profundo reconhecimento por essa grande manifestação, envolvendo, nesse agradecimento a tripulação e passageiros do vapor «Lourenço Marques», cujo carinho constitui uma das mais ineludíveis recordações desde que foram afastados de suas famílias. Ao mesmo tempo os referidos deportados notificam que a bordo do «Lourenço Marques» foi aberta uma quete que rendeu as seguintes importâncias:

Pessoal do convés, 435\$00; pessoal do fogo, 552\$00; pessoal de câmaras, 419\$00; passageiros de 1.ª classe, 515\$00; idem de 2.ª, 360\$00; idem de 3.ª, 445\$00. Estas importâncias foram recebidas em moeda de Moçambique, Angola, São Tomé e alguma da Metrópole, sendo o total depois de cambiada a moeda colonial de 1.675\$95.

A favor dos deportados

Os ferroviários deportados receberam mais as seguintes importâncias: Transporte, 1.675\$95; oferta do Sindicato da C. P., 500\$00; quete tirada pela C. S., 149\$40; subscrição de *A Batalha*, 150\$00. Total, 2.475\$35.

Um relatório do alto comissário

Informamos da Arcada: «O alto comissário de Moçambique, enviou ao ministro das Colónias um circunstanciado relatório sobre todas as ocorrências havidas ultimamente naquela província e sobre as medidas pelo mesmo funcionário tomadas, tratando no referido relatório de vários e importantes assuntos de administração.»

Que dirá o relatório do sr. Azevedo Coutinho?

Sobre a greve dos ferroviários de Lourenço Marques o conselho federal da Federação Ferroviária aprovou uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Apelar para todas as redes ferroviárias sem excepção para que aos mesmos camaradas seja prestada toda a solidariedade que a tem mantido.

2.ª Saludar os ferroviários em luta, fazendo votos pela sua completa vitória.

3.ª Saludar os camaradas deportados prestando aos mesmos toda a solidariedade moral e material a que têm jus.

4.ª Convidar os ferroviários a esperar os deportados, fazendo-se o conselho representar nessa manifestação protestando assim contra as violências levadas a efeito pelo Alto Comissário de Moçambique e seus colaboradores.»

O APOIO À CAMPANHA DE A BATALHA

O conselho federal da Federação Vinícola resolveu apoiar *A Batalha* na campanha contra o sistema capitalista e faz votos para que a mesma prosiga dentro da orientação que a tem norteado.

Os empregados menores do Estado, reunidos em assembleia geral, resolveram saldar *A Batalha* pela campanha encetada contra o capitalismo e aconselhar o mesmo jornal a prosseguir na mesma campanha até completo aniquilamento dos inimigos do proletariado.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 22 horas, o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas no gabinete do Conselho Jurídico a todos os operários confederados que apresentem a sua caderneta em dia.

Secção Telegráfica

Federações

METALÚRGICA
Comité Metalúrgico do Porto.—Esperem delegado hoje.

CONFERÊNCIAS

«A física e a química ao serviço dos fenómenos sociais»

Na secção que a Universidade Popular Portuguesa mantém no Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, realiza hoje, pelas 21 horas, o dr. sr. Júlio Eduardo dos Santos uma conferência sob o tema «A física e a química ao serviço dos fenómenos sociais», sendo assim iniciados os trabalhos educativos que, por iniciativa daquela Universidade, ali se realizam no presente ano. A entrada é pública.

—A conferência que o dr. sr. Câmara Reis devia realizar hoje, na secção da Universidade Popular Portuguesa do Alto do Pina, fica transferida para a próxima semana.

dem fazer da organização operária a esca das suas ridículas e inconfessáveis ambigões.

Camaradas Metalúrgicos: Em guarda, em guarda contra os coveiros da vossa organização, respondei com desprezo a todas as *relquias* que vos aparecerem, porque só pretendem a vossa miséria.

Desprezai com dignidade os divisionistas da família metalúrgica e respondei consistentemente gritando:

Abaixo os políticos!

Viva o Sindicato Único Metalúrgico do Porto!

Viva a organização operária!

Abaixo os falsos apóstolos proletários!

Viva a Associação Internacional dos Trabalhadores!

CRISE DE TRABALHO

Pessoal da Litografia Portugal

Para apreciar a ordem ultimamente dada pelo industrial desta casa, sr. Rufino Perez, reuniu na sede do Sindicato dos Litógrafos o pessoal da Litografia Portugal. Depois de ponderadamente ser analisada a sua crítica situação, motivada pela crise de trabalho, ficou assente que o secretário geral do sindicato, acompanhado de mais dois camaradas nomeados nessa reunião, fôsse entrevistar o industrial desta casa, para expor o descontentamento que ia nas várias especialidades litográficas que compõe o pessoal desta casa, pela maneira pouco airosa em que êle fica caso o industrial persistisse na ordem dada no último sábado.

A comissão desempenhou-se desse mandato, tendo feito de maneira, que deixou bem sintetizado nas palavras que disse a esse industrial o pensamento do pessoal dessa casa e do respectivo sindicato, sobre a crise e suas determinantes. Ao mesmo tempo, fez ver os inconvenientes que resultariam para o seu pessoal se persistisse na ordem dada, inconvenientes esses que poderiam dar resultados contraproducentes. Depois deste senhor ter demonstrado a grande crise que lava na indústria, ficou assente entre o sr. Rufino Perez e a comissão do Sindicato dos Operários Litógrafos, que a semana que decorre nenhuma especialidade litográfica trabalhe, começando no princípio da semana com dois dias de avanço na especialidade dos transportadores, ou seja: terça, quarta e quinta, e a especialidade de maquinistas e restante pessoal comece quinta, sexta e sábado. E se o trabalho se começasse a desenvolver de futuro aumentaria os dias de trabalho conforme o trabalho.

A comissão retirou vindo transmitir ao pessoal desta casa esta fórmula de trabalho, tendo êste resolvido, por unanimidade, aceitar êste critério.

Depois de alguns camaradas terem feito várias observações e pedido explicações à comissão acerca da especialidade de desenhadores, esta declarou que por lapso não frizou a sua situação a êste senhor, mas está convencida de que em face da lógica das coisas, esta especialidade deve começar a trabalhar nos mesmos dias que estão indicados aos transportadores.

Pessoal da Litografia Mata

Este pessoal continua na mesma situação em que se encontra há duas semanas. Convém que êle continue dentro da mesma atitude que tem mantido.

Sabemos que a pesar do sr. Eduardo Ferreira ter dito que a situação se não mantinha por muito tempo, ela deve ainda prolongar-se, pois que aquele senhor foi a última semana para o Cartaxo disposto a não voltar senão passados quinze dias.

Como se vê, há de facto a intenção malévola da parte deste senhor em reduzir o seu pessoal à mais degradante miséria. No entanto, o pessoal deve ir comparecendo no sindicato, para tomar conhecimento de qualquer resolução.

Reunião magna do proletariado litográfico

Amanhã, pelas 20 horas, reúne a classe litográfica em sessão magna para apreciar e tomar resoluções sobre a crise de trabalho na sua classe. Vão ser convidadas a Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares e C. S. T. a assistir a esta reunião.

Compositores tipográficos

Reuniram ontem em assembleia geral os quadros dos jornais diários de Lisboa, a fim-de apreciar o caso do jornal *O Mundo* e resolverem a forma de prestar solidariedade aos colegas desempregados atingidos pela crise de trabalho. Depois de diversos colegas usarem da palavra, foi nomeada uma comissão com o fim de receberem dos colegas dos jornais os subsídios necessários para todos os desempregados, que ficou assim constituída: José Silva, do *Diário de Lisboa*; Americo Diamantino, de *O Debate*; e António Dias, de *O Mundo* e pela direcção do Sindicato.

Sindicato Único da Construção Naval

Em face da grande crise de trabalho e da pretensão de alguns armadores e proprietários de fragatas em provocarem a baixa de salários resolveram as comissões das classes de carpinteiros navais e calafates de Lisboa, Seixal e Barreiro convocar uma assembleia magna para amanhã, às 10 horas. São convidados todos os componentes a não trabalharem nesse dia para poderem assistir à reunião.

A situação dos rurais de Saborro

SIBORRO, 24.—E' cada vez mais desesperada a situação dos rurais desta localidade. Porque não haja trabalho? Não! Trabalho há e muito. As herdades estão cheias de mato, o arvoredo está por limpar. Todavia os proprietários não dão trabalho e quando o fazem estabelecem ordenados de 5000, 6500 e 7500 para os homens e 2550 e 3500 para as mulheres.

No entanto o trigo é vendido por aqueles cavalheiros a 150 o quilo; o azeite a 50\$00 o decalitro; a carne a 85\$00 a arroba, etc., etc.

Os trabalhadores não podem viver com êste salário ninguém sabendo onde iremos parar.—E.

Pessoal da Casa Vulcano

Reuniu o pessoal desta fábrica, apreciando a marcha do movimento. Usaram da palavra vários oradores que afirmaram que cada vez é maior a união do mesmo pessoal. O delegado do sindicato condenou asperamente a atitude da administração da fábrica pela forma pouco correcta com a tratou com o pessoal e em especial o sr. Américo Olavo, engenheiro daquela casa. Mais resolveu: não tratar com a administração daquela casa, enquanto da parte desta não fôr oficiado ao sindicato para que lá vá a comissão de «demarches», com o respectivo delegado.

O pessoal reúne hoje, pelas 12 horas para apreciar a marcha do movimento.

O Sindicato Metalúrgico apela para todos os profissionais para que não vão trair a causa daqueles camaradas.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de *A Batalha*.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão Administrativa

Reúne hoje, às 21 horas, juntamente com a Comissão Administrativa da Federação Vinícola.

Reunião importante

Para assunto de superior importância, reúne amanhã em conjunto, pelas 21 horas, o Comité Confederal e o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidariedade.

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Comissão Instaladora

Para assuntos da máxima urgência, reúne amanhã, pelas 20 horas, com a presença de todos os seus membros.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de Pão—Reúne esta classe em assembleia geral tratando de diversos assuntos e procedendo-se à eleição dos corpos gerentes para o ano corrente que deu o seguinte resultado:

Comissão administrativa: secretário geral, Agostinho Costa de Oliveira; secretário administrativo, Torquato Alves Braga; tesoureiro, Pedro Paz; arquiveiro, Manuel da Silva Pinho; vogal, Alfredo Borges Gamboa. Delegados à Câmara Sindical do Trabalho, Alfredo Borges Gamboa, Sebastião Marques da Silva e Domingos Gonçalves.

Comissão de melhoramentos: António Ribeiro, Domingos Lopes Gonçalves, Abel Lopes, Virgílio Marques, Manuel Nunes da Silva, António de Assunção, Manuel Gomes, Francisco dos Santos e Adelino Pinto de Sousa. Assembleia geral, 1.º secretário, Manuel Ribeiro; 2.º secretário Manuel Gomes.

Pessoal do Município—A comissão administrativa resolveu realizar mais sessões em vários locais da cidade, entre êles no Campo Grande e em Palma. Na próxima sessão, que se realizará no dia 1 de fevereiro, fará uso da palavra o camarada Manuel da Silva Campos que explicará o valor da Associação.

Para realizarem conferências sobre socialismo, comunismo, sindicalismo e anarquismo vão ser convidados os srs. drs. Ramada Curto, Amâncio de Alpoim, Sobral de Campos, José Tavares dos Santos e Manuel Joaquim de Sousa.

Litógrafos e Anexos—A comissão administrativa avisa o pessoal da Litografia Portuguesa de Setúbal que devem o mais depressa possível enviar os verbetes para lhe ser enviado novo expediente.

Ao mesmo tempo pede com urgência uma resposta ao ofício enviado para essa oficina.

Profissionais da Imprensa—Reúne ontem a assembleia geral ordinária do Sindicato dos Profissionais da Imprensa. No início dos trabalhos, pela presidência foram propostos votos de pesar pelo falecimento do jornalista Moreira de Almeida e do sócio do Sindicato Protes da Fonseca; de saudação à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, pelo lançamento da primeira pedra da sua futura sede, acto que em breve se realiza; e pelas melhoras do sócio do Sindicato sr. Carlos Mascarenhas Barata. Foi aprovado, também, um voto de pesar pela morte dos aviadores capitão Castro e Silva e tenente Artur de Brito.

O secretário geral da direcção leu o relatório dos actos da gerência, documento que foi aprovado por aclamação.

Foram também aprovados por unanimidade os alvites da direcção cessante, no sentido de ser convidado o sr. Albert Thomas, director da Repartição Internacional do Trabalho da Sociedade das Nações, a realizar em Lisboa algumas conferências, quando da sua visita à Península, que deve realizar-se em março; e o sócio do Sindicato sr. Albino Forjaz de Sampaio a iniciar a série de conferências sobre assuntos de interesse jornalístico, devendo a primeira conferência efectuar-se ainda êste mês.

Pessoal dos Hospitais—Reúne ontem a direcção da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses, tomando conhecimento da marcha do processo que corre no Tribunal dos Accidentes do Trabalho, em que é autora a viúva e filhos do servente Acácio Pereira, falecido há pouco de tuberculose pulmonar e que se considera doença profissional para o pessoal hospitalar resolvendo aguardar a decisão sobre este caso da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa. Tomou também conhecimento das «demarches» realizadas por uma comissão para o pagamento das subvenções em dívida de Janeiro de 1923 a Julho de 1924 e das melhorias ultimamente concedidas pela Comissão Central dos serventes e seus equiparados. Resolveu ainda pedir ao governador civil de Lisboa, para que seja proibido nos folguedos carnavalescos o uso de trajes hospitalares e que essa proibição venha no edital.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa—Voltou ontem a reunir-se a assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, sob a presidência do nosso colega sr. Acúrcio Pereira, sendo resolvido anular as eleições realizadas na véspera, com o fundamento de que por lapso tinham sido admitidas a votar pessoas que não reuniam os necessários requisitos.

A assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes, foi convocada para o próximo sábado, 30, pelas 17 horas. Nessa assembleia serão nomeados os delegados do sindicato, com carácter permanente, junto de diversos organismos.

Foi aprovada uma moção apresentada pelo sr. Júlio de Almeida, autorizando a direcção a levantar do fundo de reserva a quantia precisa para o pagamento da parte que couber ao sindicato nas despesas de instalação da nova sede.

Pela presidência foi proposto um voto de pesar pelo falecimento da mãe do nosso colega sr. Sáferia Costa, voto que a assembleia aprovou por unanimidade.

Operários Alfaiates—Reúne a assembleia geral, que depois de renhida discussão sobre a acta, que foi aprovada por maioria, procedeu à eleição dos corpos gerentes que deu o seguinte resultado: assembleia geral presidente, Ernesto Bonifácio; vice-presidente Guilherme de Almeida;

da; 1.º e 2.º secretários, Eduardo Miranda e Augusto Fragoso.

Direcção: presidente Alberto Monteiro; 1.º e 2.º secretários, José da Mota Amorim e João Trindade; tesoureiro, António Domingos; vogais, António Cruz e António Figueiredo.

Delegados à Câmara Sindical do Trabalho: Alberto Monteiro, Ernesto Bonifácio e Eduardo Miranda.

Comissão Escolar: António Marques e António Simão Amaro.

Comissão de propaganda: Guilherme de Almeida, Manuel Ribeiro e Henrique Prata. Em seguida nomeou Alberto Monteiro delegado à sessão solene que no próximo domingo se realiza no Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa, tratando ainda dum assunto respeitante a um industrial em Marrocos, findo o que se encerrou a sessão.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM-SE HOJE:

Descarregadores de Mar e Terra—Pelas 20 horas, em assembleia geral, para continuação dos trabalhos da última assembleia.

Federação Ferroviária—Pelas 18 horas, a Comissão Executiva, para tratar de vários assuntos, entre êles da situação dos ferroviários deportados de Lourenço Marques.

Sindicato da Construção Civil—Pelas 20 horas, reúne a comissão administrativa do Conselho Técnico.

Secção profissional dos canteiros e polidores de mármore—A comissão revisora de contas, pelas 21 horas, juntamente com o secretário da secção.

Operários Licenciados das Obras do Estado—Pelas 10 horas, na Travessa do Oleiro, 13.

Trabalhadores em Carnes Verdes—A 20 horas, a assembleia geral, para resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos: 1.º apreciação e votação do Relatório e contas da gerência de 1925; 2.º Eleição dos corpos gerentes para o corrente ano; 3.º Nomeação de uma comissão para levar a efeito um benefício de auxílio para o cofre de Solidariedade; 4.º Apreciar e resolver o cominho a seguir em face do desrespeito às leis de Horário e Accidentes no trabalho.

Pessoal do Município—*Secção Profissional de Higiene e dos Guardas*—A assembleia magna, às 20,30, para a comissão de melhoramentos tratar de assuntos sobre aumentos de salário.

Trabalhadores de Carnes Verdes—Pelas 20 horas, em assembleia geral, para apreciação do relatório e contas, eleição dos corpos gerentes, nomeação dumha comissão para levar a efeito uma festa pró-cofre de solidariedade e apreciação do desrespeito ao horário de trabalho.

S. U. da Construção Civil—*Secção profissional dos carpinteiros*—Pelas 20 horas, assembleia geral, para apresentação de contas e nomeação da comissão revisora de contas.

A direcção toma posse hoje.

Comissão do Salão e Comissão Escolar—Pelas 21 horas, em sessão conjunta as duas comissões com a presença de todos os delegados da Comissão Escolar ultimamente nomeados, a fim de tomarem posse e resolver um assunto importante.